

Voluntária cita mudança de perfil de moradores em situação de rua: 'Muitas mães com filhos chorando dizendo que é a primeira vez'

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Nesta quarta-feira (28), a Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgou o Mapa da Nova Pobreza, um retrato da miséria no Brasil. Só no RJ, 22% da população vive abaixo da linha da pobreza. Ação de distribuição de quentinhas do Só Vamos — Foto: Reprodução Voluntárias do Só Vamos, um projeto social que há dois anos distribui alimentos no Rio, afirmam que gente que nunca viveu nas ruas passou a entrar nas filas de pessoas atrás de comida. "As filas, enormes, têm aumentado cada vez mais", disse Rafaela Almeida. "Uma coisa que a gente tem reparado é o perfil do morador de rua. Muitas mães com filhos, chorando, dizendo que é a primeira vez que essa situação acontece na vida", detalhou. Nesta quarta-feira (28), a Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgou o Mapa da Nova Pobreza, um retrato da miséria no Brasil. Só no RJ, a população vive abaixo da linha da pobreza. LEIA MAIS: Ionara e Rafaela, do Só Vamos — Foto: Reprodução/TV Globo Rafaela destacou que, além da distribuição de refeições nas ruas, o Só Vamos entrega 50 cestas básicas por mês. "Só que, todo fim de semana, todo mundo na fila pergunta quando vai ter cadastro. Só que a gente não tem. A gente não está nem conseguindo doações suficientes para quem já tem, o que dirá aumentar", completou. Hoje, o Só Vamos precisa de R\$ 25 mil por mês para se manter. "A doação de alimentos é muito importante. Foi uma forma que a gente encontrou para reduzir os custos da produção da comida. Então, quem puder trazer, puder doar, fazer mutirão é muito bem-vindo", pediu Rafaela. "Infelizmente, todo final de semana a pior hora é quando acaba", lamentou. A também voluntária Ionara Freitas disse que o Só Vamos consegue entregar 700 quentinhas por fim de semana na Grande Tijuca e no Centro do Rio. O trabalho começou em abril de 2020. "O projeto nasceu da vontade de alguns amigos de ajudar o pessoal que estava em situação de vulnerabilidade por conta da pandemia. No começo, era trabalho de formiguinha, entregávamos poucas quentinhas aqui na região da Tijuca. Com o passar do tempo, o projeto foi crescendo, e a gente foi conseguindo mais voluntários", narrou Ionara. A cozinha do Só Vamos fica na Rua do Matoso 22. O que é insegurança alimentar Mais sobre o Mapa da FGV Segundo a fundação, o número de pessoas que tinha renda domiciliar per capita de R\$ 497 mensais em 2021 aumentou 4 pontos percentuais desde 2019. Até o ano passado, o Rio de Janeiro ocupava o 19º lugar no ranking dos estados com mais pobres do país. Para Marcelo Neri, diretor do FGV Social, o principal motivo para o aumento da pobreza no RJ é a perda de renda do trabalhador. "O mercado de trabalho foi muito afetado. Foi o estado que mais perdeu renda de trabalho no começo da pandemia. O RJ também tem uma população idosa, a mais idosa do Brasil. De alguma forma, a população idosa foi muito afetada pela pandemia. Teve que ficar em casa e talvez não possa ter buscado sustento para além da aposentadoria", explicou Neri. O número crescente de trabalhadores informais no Rio de Janeiro também é um dos motivos para o aumento de pessoas com dificuldades financeiras. "Não só a informalidade é alta, como ela cresceu muito. Ela cresceu o múltiplo da informalidade no Brasil. Mesmo quando o Brasil estava crescendo, a informalidade já aumentava no Rio", disse Marcelo Neri. "Tem muita gente entrando e saindo da pobreza, em função desses trabalhos intermitentes e em função de programas intermitentes também. Mal comparando, funciona às vezes como uma montanha russa", completou. Situação grave na Baixada Fluminense Os municípios que compreendem o arco de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, aparecem em situação ainda mais grave no Mapa da Pobreza da FGV. Esse conjunto de cidades figura entre as 100 regiões mais pobres do país, com um terço da população vivendo na pobreza. Mapa da Fome: RJ tem 1,2 milhão de pessoas que não conseguem colocar comida na mesa Em 2021, segundo o levantamento, dos moradores dessa região tinham renda domiciliar per capita de até R\$ 497 mensais A região que compreende Duque de Caxias Magé e Guapimirim, municípios da Baixada Fluminense, também está entre os 100 piores do país. De acordo com a FGV, dos moradores dessas cidades estão na faixa de pobreza. 16,68% da população do Rio é pobre Na capital do estado, a situação também é delicada. Até o ano passado, da população do Rio vive com renda inferior a R\$ 497 por mês. Já em Niterói e São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio, o número de pessoas consideradas pobres chegou a Na opinião do diretor do FGV Social, a melhor maneira de melhorar essa situação no estado é com projetos de distribuição de renda e investimento em educação. "No curto prazo, você tem que transferir renda de uma maneira bem equilibrada, focalizada nos mais pobres. No longo prazo, você tem que investir em educação, em atividades produtivas pra que as pessoas possam gerar sua própria renda", comentou Neri.

